www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 158, 2026 | DOI: 10.69849/w519yp94

Entre o cuidar e o educar: a contribuição da enfermagem na prevenção da gravidez precoce

Between caring and educating: the contribution of nursing to the prevention of early pregnancy

Emilly Prado Carvalho[1]

Fernanda Gava Salcher[2]

RESUMO

O estudo analisa o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção da gravidez na adolescência, com enfoque nas estratégias educativas e preventivas utilizadas na abordagem da sexualidade entre adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da utilização de descritores relacionados à gravidez na adolescência, saúde do adolescente, cuidado de enfermagem e promoção da saúde, combinados com operadores booleanos, incluindo artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciam que o enfermeiro exerce função essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes por meio de ações educativas, orientações sobre métodos contraceptivos e atividades desenvolvidas em escolas e serviços de saúde. O estudo também identifica desafios que interferem na efetividade dessas ações, como baixa adesão dos adolescentes aos serviços de saúde, barreiras socioculturais e limitações na capacitação profissional. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental na prevenção da gravidez na adolescência, especialmente mediante estratégias de educação em saúde voltadas ao fortalecimento da autonomia, do conhecimento e da tomada de decisões conscientes, sendo necessário ampliar a qualificação profissional e fortalecer ações intersetoriais entre saúde, educação e comunidade.

[1]Discente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha *Campus* Caxias do Sul email: pradocemilly@gmail.com

[2]Docente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha *Campus* Caxias do Sul. Mestre em Medicina Pediátrica e Saúde da Criança (PUCRS). e-mail: fernanda.salcher@fsg.edu.br

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Saúde do adolescente. Papel do profissional de enfermagem. Cuidado de enfermagem. Promoção da saúde.

ABSTRACT

The study analyzes the role of nurses in health promotion and the prevention of adolescent pregnancy, focusing on the educational and preventive strategies used in addressing sexuality among adolescents. This is an integrative literature review conducted through searches in the SciELO, LILACS, and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) databases, using descriptors related to adolescent pregnancy, adolescent health, nursing care, and health promotion combined with Boolean operators, including full-text articles published in Portuguese, English, and Spanish. The findings show that nurses play an essential role in promoting adolescents' sexual and reproductive health through educational actions, guidance on contraceptive methods, and activities developed in schools and health services. The study also identifies challenges that interfere with the effectiveness of these actions, such as low adherence of adolescents to health services, sociocultural barriers, and limitations in professional training. It is concluded that nurses' performance is fundamental in preventing adolescent pregnancy, especially through health education strategies aimed at strengthening autonomy, knowledge, and conscious decision-making, highlighting the need to expand professional qualification and strengthen intersectoral actions involving health, education, and the community.

Keywords: Adolescent Pregnancy. Adolescent Health. Role of the Nursing Professional. Nursing Care. Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência configura-se como um importante problema de saúde púlica, devido às repercussões biológicas, psicológicas, sociais e econômicas que podem comprometer a qualidade de vida das adolescentes e de seus familiares. A gestação precoce está frequentemente associada à vulnerabilidade social, à evasão escolar, à baixa renda e à dificuldade de acesso às informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, tornando-se um fenômeno multifatorial que demanda atenção dos serviços de saúde e das políticas públicas (SANTI, NOGUEIRA & BALDISSERA, 2023).

A adolescência corresponde a um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, no qual os jovens tornam-se mais suscetíveis a comportamentos de risco

e à influência do meio em que vivem. Diante desta realidade, a ausência de diálogo familiar, a insuficiência de ações educativas nas escolas e a limitação do acesso aos métodos contraceptivos contribuem significativamente para a ocorrência da gravidez precoce. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde voltadas à promoção da autonomia e do conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade e da prevenção da gestação não planejada (DANTAS *et al.*, 2025).

Além disso, adolescentes gestantes podem enfrentar dificuldades relacionadas ao acolhimento nos serviços de saúde, à adesão ao pré-natal e ao suporte emocional durante a gestação. Tais fatores podem aumentar os riscos maternos e neonatais, reforçando a necessidade de uma assistência humanizada e integral. Neste cenário, o enfermeiro possui papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção da gravidez na adolescência e no acompanhamento das jovens gestantes, atuando por meio de orientações, ações educativas e fortalecimento do vínculo com a comunidade (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Estudos também evidenciam que ações intersetoriais entre saúde e educação apresentam impactos positivos na conscientização dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva. Atividades educativas, rodas de conversa e intervenções em grupo desenvolvidas no ambiente escolar favorecem a disseminação de informações e contribuem para a redução de comportamentos de risco relacionados à sexualidade (MORALES-ÁLVAREZ *et al.*, 2024).

Diante disso, evidencia-se a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, contribuindo para ações educativas, preventivas e assistenciais relacionadas à gravidez na adolescência. A relevância da temática também se relaciona aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4 e 5, voltados à saúde e bem-estar, educação de qualidade e igualdade de gênero. Dessa forma, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: qual é o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção da gravidez na adolescência? Assim, o estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a atuação da enfermagem frente à gravidez na adolescência.

2 METODOLOGIA

O artigo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção da gravidez na adolescência. Esse tipo de delineamento foi escolhido por permitir a análise e integração de diferentes estudos sobre a temática, possibilitando uma compreensão mais ampla acerca das estratégias, desafios e

contribuições da enfermagem nesse contexto. Dessa forma, a revisão integrativa contribuiu para a organização do conhecimento disponível na literatura e para a reflexão crítica sobre as práticas de cuidado e educação em saúde voltadas aos adolescentes.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: gravidez na adolescência, saúde do adolescente, papel do profissional de enfermagem, cuidado de enfermagem e promoção da saúde, os quais foram combinados por meio do operador booleano AND, a fim de ampliar e refinar os resultados obtidos nas bases consultadas. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em periódicos da área da saúde, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção da gravidez na adolescência. Também foram considerados estudos que apresentavam resultados compatíveis com os objetivos da pesquisa e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema, aqueles que ultrapassavam o limite de anos estabelecido e estudos não disponíveis nas bases de dados selecionadas. O processo de seleção ocorreu de forma sequencial, iniciando pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura completa dos artigos considerados elegíveis, garantindo a identificação dos estudos mais relevantes para a construção da revisão integrativa.

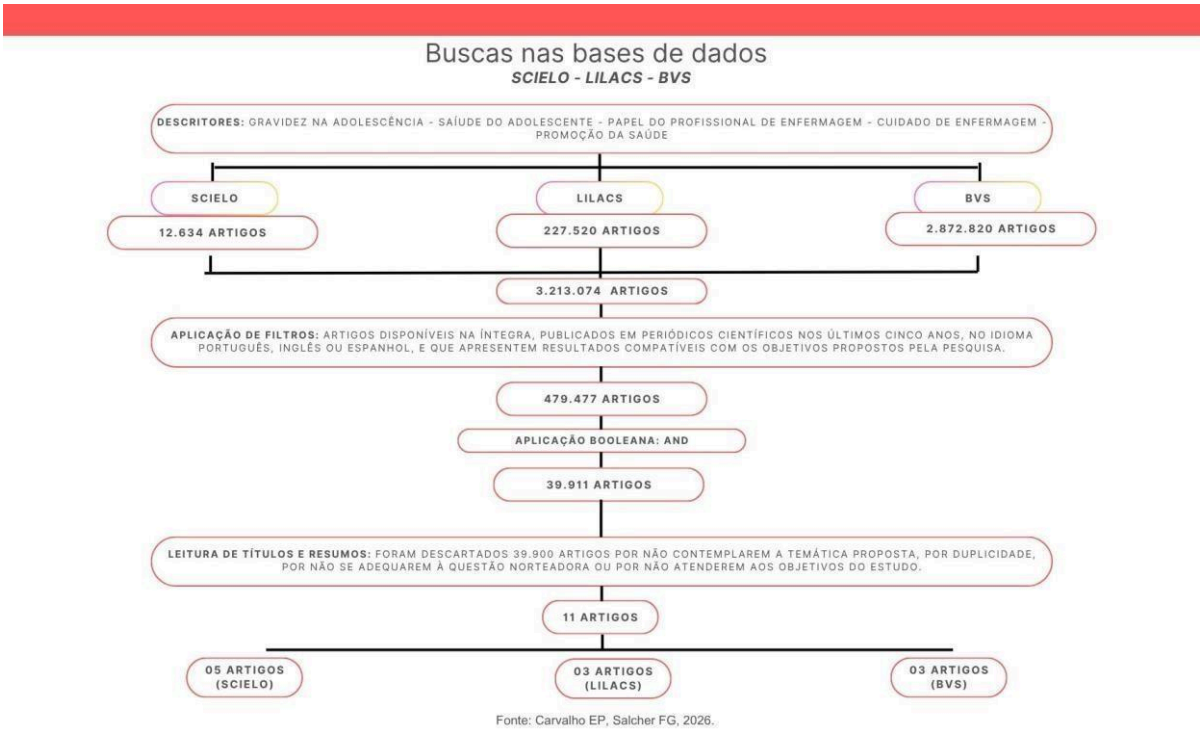
As informações coletadas foram organizadas em um quadro sinóptico, incluindo dados como autores, ano de publicação, local do estudo, objetivo, metodologia e principais resultados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, possibilitando a identificação de semelhanças e diferenças entre os estudos selecionados. A partir dessa análise, os artigos foram agrupados em categorias temáticas, que serviram de base para o desenvolvimento da discussão. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em estudos já publicados e disponíveis em domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo mantido, ao longo de todo o trabalho, o respeito aos princípios éticos relacionados à autoria e à integridade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca realizada nas bases de dados resultou, inicialmente, na identificação de 3.213.074 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido para 479.477 artigos. Em seguida, com a utilização do operador booleano AND, foram refinados os resultados, totalizando 39.911 estudos.

Na etapa posterior, procedeu-se à leitura completa e análise detalhada dos artigos, considerando sua relevância e adequação ao objetivo da pesquisa. Ao final desse processo de seleção, 11 estudos compuseram a amostra final da revisão. O fluxograma a seguir apresenta, de forma detalhada, as etapas de identificação, triagem e inclusão dos estudos, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Carvalho EP, Salcher FG, 2026.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a relação dos 11 artigos selecionados que compõem a amostra final deste estudo, os quais abordam aspectos relacionados à promoção da saúde e à prevenção da gravidez na adolescência, incluindo fatores associados, estratégias de intervenção e contextos sociais envolvidos.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
ALARCON, E. A. B.; MARCOLIN, C. B.; FRANCISCO, E. R., 2025	Saúde de adolescentes grávidas: análise espacial e de políticas públicas	Identificar e analisar os fatores que influenciam a gravidez na adolescência no estado de São Paulo, visando	Estudo descritivo com análise de estatística espacial, utilizando dados do SINASC, abrangendo o período de 2017	Identificou-se uma redução geral no número de nascimentos entre mães adolescentes no período, porém com persistência de desigualdades regionais. A gravidez adolescente mostrou-se concentrada em

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
		oferecer subsídios para estratégias preventivas e políticas públicas.	a 2021, complementado por uma avaliação em profundidade das políticas públicas em 20 municípios paulistas.	áreas periféricas e rurais, estando fortemente associada à baixa escolaridade, ao estado civil solteira e à raça/cor parda ou preta.
SILVA JÚNIOR, L. C.; SILVA, S. C.; NETTO, L. D., 2025	Reincídencia de gravidez na adolescência: escolha ou sujeição	Identificar os fatores que contribuem para a reincídencia de gravidez em adolescentes, considerando suas condições de vida, saúde e contexto histórico-social.	Revisão sistemática da literatura fundamentada nas diretrizes PROSPERO e PRISMA, com busca nas bases de dados LILACS/BVS, PubMed/MEDLINE e SciELO. A amostra final consistiu em 11 artigos originais, publicados entre 2000 e 2020.	O estudo identificou que a reincídencia da gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que pode ser compreendido por duas vertentes: a escolha e a sujeição. Concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel estratégico como mediador de informação, sendo essencial para promover o protagonismo juvenil e o exercício consciente dos direitos sexuais e reprodutivos.
SANTI, D. B.; NOGUEIRA, I. S.; BALDISSERA, V. D. A., 2023	O Modelo de Nola Pender para promoção da saúde do adolescente: revisão integrativa	Analisar a aplicabilidade do Modelo de Promoção da Saúde (MPS) de Nola Pender para o público adolescente.	Revisão integrativa da literatura realizada em 2022 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, CINAHL, COCHRANE, EMBASE e SciELO, seguindo cinco etapas metodológicas.	A análise de 27 artigos científicos mostrou que o MPS é uma ferramenta prática, dinâmica e importante para a enfermagem, pois permite elaborar planos de cuidado organizados voltados à promoção da saúde do adolescente. A autoeficácia foi identificada como preditor central para a adoção de comportamentos saudáveis.
MORALES-ÁLVAREZ, C. T.; SÁENZ-SOTO, N. E.; ÁLVAREZ-AGUIRRE, A.; BARRERA DE LEÓN, J. C., 2024	Social representation of prenatal contraceptive counseling for the prevention of subsequent pregnancy in adolescents	Explorar as representações sociais do aconselhamento contraceptivo pré-natal a partir das experiências e expectativas de adolescentes grávidas e profissionais de saúde.	Estudo qualitativo baseado na Teoria das Representações Sociais, realizado com 10 adolescentes primíparas e 7 profissionais de saúde em um hospital de segundo nível. Os dados foram coletados por	As adolescentes demonstraram necessidade de informações claras, acolhimento, respeito e confiança durante o aconselhamento. Os profissionais de saúde apresentaram, em alguns casos, uma abordagem mais diretiva e paternalista, focada nos riscos reprodutivos. Também foram identificadas barreiras no ambiente clínico, como influência

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
			meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por categorização temática.	familiar e limitações institucionais.
DANTAS, H. L. L.; LIMA, A. B. A.; MENDES, R. C. M. G.; LINHARES, M. P.; SETTE, C. S.; VASCONCELOS, E. M. R., 2025	Competências e habilidades de enfermeiros na saúde escolar: revisão de escopo	Mapear as evidências científicas sobre as competências e habilidades dos enfermeiros que atuam na saúde escolar.	Revisão de escopo baseada no protocolo do Joanna Briggs Institute, com busca em diversas bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos 20 estudos, analisados conforme critérios estabelecidos e organizados em eixos temáticos.	As competências dos enfermeiros foram agrupadas em quatro áreas principais: promoção da saúde, prevenção, assistência e educação em saúde. Destacaram-se habilidades como comunicação, gestão e liderança. Também foram identificadas fragilidades na compreensão do papel do enfermeiro na escola, com variações nas práticas conforme o contexto sociocultural.
LUVUNO, Z.; CHIYA, W. H.; NGCOBO, S. J.; NAIDOO, D.; OMOWALE, S.; ZHANDIRE, T.; JOSEPH-SHEHU, E. M.; NCAMA, B. P.; DUMA, S. E., 2025	Risk and protective factors associated with teenage pregnancy and intergenerational interventions: a scoping review protocol	Identificar os fatores de risco e de proteção associados à gravidez na adolescência, bem como mapear intervenções intergeracionais voltadas à sua prevenção.	Protocolo de revisão de escopo, baseado no modelo de Arksey e O'Malley e nas diretrizes do Joanna Briggs Institute.	A literatura aponta que a gravidez na adolescência está associada a fatores como baixa condição socioeconômica, pouca escolaridade e falta de acesso à educação em saúde. Por outro lado, fatores como apoio familiar e educação sexual atuam como proteção. As intervenções intergeracionais, envolvendo família e comunidade, mostram potencial para reduzir a ocorrência de gravidez precoçe.
SILVA, J. N. V.; FELIS, K. C.; CARVALHO FILHA, F. S. S.; OLIVEIRA, M. L. C.; FERREIRA, L. M.; BATISTA, R. P.; LOURENÇO, L. M. S.; MORAES FILHO, I. M., 2025	Conhecimento contraceptivo entre adolescentes gestantes: um estudo em Caldas Novas, Goiás	Identificar o nível de conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos e sua utilização.	Estudo qualitativo, transversal e descritivo, realizado em três Unidades Básicas de Saúde, com 10 adolescentes gestantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e analisados com base na Teoria	As adolescentes apresentaram conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos e uso inadequado desses métodos. Foram identificadas vulnerabilidades como baixa escolaridade, dependência econômica e formação precoçe de famílias. A escola e a família destacaram-se como principais fontes de

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
			Fundamentada nos Dados.	informação sobre sexualidade e contracepção.
ARAÚNJO, L. G.; MARGOTTI, E.; PARANHOS, S. B.; PARENTE, A. T., 2023	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal direcionada às adolescentes grávidas.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde, com 15 enfermeiros. A coleta de dados foi feita por meio de formulário semiestruturado e analisada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.	Os enfermeiros reconhecem a importância da assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes, destacando o cuidado integral, acolhimento e criação de vínculo. Também foram identificados desafios, como início tardio do pré-natal, falta de estrutura, necessidade de capacitação profissional e dificuldades no acesso a exames e serviços.
COUTINHO, R. Z.; MIRANDA-RIBEIRO, A., 2025	A queda da fecundidade adolescente no Brasil: evidências empíricas e interrogações	Analisar a evolução da fecundidade adolescente no Brasil, considerando diferenças por idade, escolaridade e regiões ao longo do período de 2010 a 2023.	Estudo quantitativo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e dos Censos Demográficos, com cálculo das taxas específicas de fecundidade por faixa etária, escolaridade e região.	Observou-se redução da fecundidade adolescente ao longo do período, principalmente após 2015. No entanto, persistem desigualdades regionais, com maiores taxas nas regiões Norte e Nordeste. A baixa escolaridade está fortemente associada a maiores índices de gravidez na adolescência.
PINTO, I. V.; BERNAL, R. T. I.; SOUZA, J. B.; ANDRADE, G. N.; ARAÚNJO, L. F.; FELISBINO-MENDES, M. S.; SOUZA, M. F. M.; MONTENEGRO, M. M. S.; VASCONCELOS, N. M.; MALTA, D. C., 2024	Gravidez em meninas menores de 14 anos: análise espacial no Brasil, 2011 a 2021	Analisar a distribuição espacial da gravidez em meninas menores de 14 anos no Brasil, considerando características sociodemográficas e de saúde.	Estudo ecológico, descritivo, com dados do SINASC, no período de 2011 a 2021, com análise espacial por meio dos índices de Moran.	Foram identificados mais de 127 mil nascimentos em meninas de 10 a 14 anos, com maior ocorrência entre meninas negras, residentes nas regiões Norte e Nordeste. Observou-se menor acesso ao pré-natal adequado, maior frequência de prematuridade, baixo peso ao nascer e piores condições ao nascimento. Também houve concentração de casos em áreas com maior vulnerabilidade social.
MONTOYA, J. A.; PLANT, A.; NEFFA-CREECH, D.; ORVAÑANOS,	Overcome the Fear (Vencer el Miedo): using entertainment education to impact adolescent sexual and reproductive	Avaliar o impacto de uma telenovela educativa na saúde sexual e reprodutiva de	Estudo quantitativo transversal, realizado por meio de entrevistas com	Os adolescentes que assistiram à telenovela apresentaram atitudes mais positivas em relação ao uso de métodos contraceptivos, maior busca por

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
C.; BARKER, K., 2022	health and parent-child communication in Mexico	adolescentes e na comunicação entre pais e filhos sobre esses temas.	adolescentes (12 a 19 anos) e pais, após a exibição da telenovela. Foram aplicadas análises estatísticas para verificar a relação entre a exposição ao conteúdo e os comportamentos relacionados à saúde sexual.	informações e maior utilização de contraceptivos. Entre os pais, houve aumento na comunicação com os filhos sobre sexualidade, métodos contraceptivos e relacionamentos.

Fonte: Carvalho EP, Salcher FG, 2026.

A partir da análise dos artigos selecionados, foram identificadas três categorias principais relacionadas à gravidez na adolescência. A primeira aborda os fatores socioeconômicos e contextuais, como baixa escolaridade, vulnerabilidade social e dificuldade de acesso à informação e aos serviços de saúde. A segunda refere-se aos comportamentos e aspectos familiares, incluindo início precoce da vida sexual, uso inadequado de métodos contraceptivos e influência da família e da escola. Por fim, a terceira categoria trata das estratégias de prevenção e promoção da saúde, destacando a importância das ações educativas, da atuação dos profissionais de saúde e do fortalecimento das políticas públicas.

3.1 Fatores socioeconômicos e contextuais associados à gravidez na adolescência

Os estudos analisados demonstraram que a gravidez na adolescência não pode ser compreendida apenas como resultado de uma escolha individual ou da falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos. Trata-se de um fenômeno diretamente relacionado às condições sociais, econômicas, culturais e territoriais em que as adolescentes vivem. Nesse sentido, os estudos de Alarcon, Marcolin & Francisco (2025), Coutinho & Miranda-Ribeiro (2025) e Pinto *et al.* (2024) evidenciaram que a gravidez precoce se manifesta de forma desigual entre regiões, grupos sociais e populações com diferentes níveis de escolaridade e acesso aos serviços de saúde.

Coutinho & Miranda-Ribeiro (2025) analisaram a fecundidade adolescente no Brasil entre 2010 e 2023 e identificaram redução nas taxas de gravidez entre adolescentes, especialmente após 2014/2015. No entanto, essa redução não ocorreu de maneira uniforme

em todo o país. As regiões Norte e Nordeste continuaram apresentando maiores índices, o que demonstra a permanência de desigualdades regionais. O estudo também destacou a relação entre baixa escolaridade e maior ocorrência de gravidez na adolescência, indicando que a permanência na escola pode funcionar como fator de proteção para o público adolescente. De forma semelhante, Alarcon, Marcolin & Francisco (2025) analisaram a gravidez na adolescência no estado de São Paulo e observaram que apesar da redução no número de nascimentos entre mães adolescentes, ainda havia concentração de casos em áreas periféricas urbanas e rurais, apontando que baixa escolaridade, raça/cor parda ou preta e estado civil solteira apareceram como fatores importantes para compreender a distribuição espacial da gravidez adolescente.

O estudo de Pinto *et al*. (2024) aprofunda essa discussão ao analisar a gravidez em meninas menores de 14 anos. Os autores identificaram mais de 127 mil nascidos vivos de meninas de 10 a 14 anos no Brasil entre 2011 e 2021, com maior ocorrência nas regiões Norte e Nordeste e entre meninas negras. Além disso, as meninas dessa faixa etária apresentaram menor acesso ao pré-natal adequado, maior proporção de baixo peso ao nascer e piores índices de Apgar. Esses achados mostram que, quanto mais precoce é a gravidez, maiores tendem a ser as vulnerabilidades sociais e de saúde envolvidas.

Os achados nos artigos de Alarcon, Marcolin & Francisco (2025), Coutinho & MirandaRibeiro (2025) e Pinto *et al.* (2024) indicam que a gravidez na adolescência está associada a um conjunto de determinantes sociais que ultrapassam o campo individual. A baixa escolaridade, a pobreza, o acesso limitado aos serviços de saúde, a ausência de políticas públicas efetivas e as desigualdades territoriais contribuem para a manutenção desse problema. Dessa forma, percebe-se que estratégias de prevenção não devem se limitar à orientação sobre métodos contraceptivos, mas precisam envolver ações intersetoriais, incluindo saúde, educação, assistência social e proteção de direitos. Além disso, os estudos mostram que a gravidez adolescente pode ser tanto causa quanto consequência da vulnerabilidade social. Muitas adolescentes engravidam em contextos de baixa renda, fragilidade familiar e acesso limitado à escola; ao mesmo tempo, a gravidez pode contribuir para a evasão escolar, dependência financeira e redução das oportunidades futuras. Assim, cria-se um ciclo de vulnerabilidade que pode se repetir ao longo da vida da adolescente e, em alguns casos, entre gerações.

Portanto, essa primeira categoria evidencia que a prevenção da gravidez na adolescência exige políticas públicas mais amplas e direcionadas, onde é necessário fortalecer a permanência escolar, ampliar o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, melhorar

a comunicação das ações preventivas e considerar as diferenças regionais e culturais de cada território.

3.2 Comportamentos, conhecimento e aspectos familiares relacionados à gravidez precoce

A segunda categoria reúne estudos que abordam o conhecimento das adolescentes sobre contracepção, o início precoce da vida sexual, a influência da família e da escola, o aconselhamento contraceptivo e os fatores emocionais relacionados à gravidez na adolescência. Os estudos de Silva *et al.* (2025), Morales-Álvarez *et al.* (2024), Silva Júnior, Silva & Netto (2025), Luvuno *et al.* (2025) e Montoya *et al.* (2022) mostram que a gravidez precoce está relacionada não apenas à falta de informação, mas também à forma como essa informação é oferecida, compreendida e aplicada na vida cotidiana dos adolescentes.

Silva *et al*. (2025) ao investigar adolescentes gestantes em Caldas Novas, Goiás, identificaram que muitas jovens tinham algum conhecimento sobre métodos contraceptivos, especialmente camisinha, anticoncepcional oral, injeção e DIU. No entanto, esse conhecimento era superficial e nem sempre resultava no uso correto ou contínuo desses métodos. Este estudo mostrou que algumas adolescentes até haviam recebido informações na escola ou na família, mas isso não foi suficiente para evitar a gravidez. Esse achado demonstra que conhecer o nome dos métodos contraceptivos não significa, necessariamente, saber utilizá-los corretamente ou compreender sua importância para a prevenção de uma gestação não planejada. Quando a orientação ocorre de maneira superficial, sem espaço para dúvidas, medos e vivências pessoais, o adolescente pode não se sentir preparado para tomar decisões seguras sobre sua vida sexual e reprodutiva.

Morales-Álvarez *et al*. (2024) abordam essa questão a partir do aconselhamento contraceptivo no pré-natal. O estudo mostra que o período da gestação pode ser uma oportunidade importante para orientar adolescentes e prevenir uma nova gravidez. No entanto, as autoras destacam que o aconselhamento precisa ser humanizado, acolhedor e centrado nas necessidades da adolescente. Quando a abordagem profissional é autoritária, moralista ou apenas técnica, pode gerar afastamento, insegurança e baixa adesão às orientações. Esse estudo contribui para mostrar que a comunicação entre profissional de saúde e adolescente é um elemento essencial no cuidado. A adolescente precisa sentir confiança para falar sobre sexualidade, dúvidas, medos, relações afetivas e uso de contraceptivos. Caso contrário, a

consulta pode se tornar apenas um momento de repasse de informações, sem impacto real na mudança de comportamento.

Silva Júnior, Silva & Netto (2025), ao discutirem a reincidência da gravidez na adolescência, ampliam a compreensão do fenômeno ao apontar fatores como ausência de projetos de vida, baixa autoestima, submissão ao companheiro, família disfuncional, uso de drogas, falta de atitude preventiva e deficiência de programas de assistência ao adolescente. Os autores também destacam que a gravidez na adolescência pode ser compreendida tanto como sujeição quanto como escolha, dependendo do contexto em que ocorre. Nem sempre a gravidez ocorre apenas por desconhecimento ou descuido. Em alguns contextos, pode estar relacionada ao desejo de constituir família, à busca por reconhecimento, à tentativa de sair de situações familiares difíceis ou à ausência de outras perspectivas de vida. Isso não significa romantizar a gravidez precoce, mas compreender que as decisões das adolescentes são influenciadas pelo ambiente social, pelas relações afetivas e pelas oportunidades disponíveis.

Luvuno *et al*. (2025) também contribuem para essa discussão ao abordar fatores de risco e proteção associados à gravidez na adolescência e às intervenções intergeracionais. O estudo destaca que a gravidez precoce pode se repetir entre gerações, especialmente quando filhas de mães adolescentes vivenciam condições semelhantes de vulnerabilidade. Por outro lado, o apoio familiar, a educação sexual e o envolvimento dos pais ou responsáveis podem atuar como fatores de proteção. Nesse sentido, a família aparece nos estudos de forma ambígua. Em alguns casos, ela é fonte de apoio, diálogo e orientação, conforme evidenciado por Luvuno *et al.* (2025) e Montoya *et al*. (2022), que destacam a importância da comunicação familiar na prevenção da gravidez precoce. Por outro lado, pode ser marcada por silêncio, conflitos, ausência de comunicação ou reprodução de padrões de vulnerabilidade, como apontado por Silva Júnior, Silva e Netto (2025) e Silva *et al*. (2025). Por isso, as estratégias de prevenção precisam incluir não apenas os adolescentes, mas também suas famílias, buscando fortalecer o diálogo sobre sexualidade, contracepção, relações afetivas e projetos de vida.

Montoya *et al*. (2022) apresentam uma estratégia diferenciada ao analisar uma telenovela educativa no México, voltada à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e à comunicação entre pais e filhos. A análise revelou que adolescentes que assistiram à telenovela apresentaram atitudes mais positivas em relação ao uso de contraceptivos e maior busca por informações. Entre os pais, houve aumento na comunicação com os filhos sobre sexualidade, métodos contraceptivos e relacionamentos.

Comparando os estudos dessa categoria, percebe-se que todos apontam para a importância do conhecimento, mas também mostram que a informação isolada não é suficiente. Silva *et al*. (2025) destacam o conhecimento superficial; Morales-Álvarez *et al*. (2024) enfatizam a necessidade de aconselhamento humanizado; Silva Júnior *et al*. (2025) abordam fatores emocionais e sociais; Luvuno *et al*. (2025) trazem a influência familiar e intergeracional; e Montoya *et al*. (2022) evidencia o potencial de estratégias educativas inovadoras. Dessa forma, a gravidez na adolescência deve ser compreendida como resultado de múltiplas dimensões: conhecimento insuficiente, dificuldades no uso de contraceptivos, falta de diálogo, fragilidade emocional, influência familiar e ausência de projetos de vida. A prevenção, portanto, deve incluir informação de qualidade, escuta acolhedora, fortalecimento da autoestima, construção de autonomia e envolvimento da família e da escola (Silva *et al.*, 2025; MoralesÁlvarez *et al.*, 2024; Silva Júnior, Silva & Netto, 2025; Luvuno *et al.*, 2025; Montoya *et al.*, 2022).

3.3 Estratégias de prevenção, promoção da saúde e atuação dos profissionais

A terceira categoria envolve os estudos que discutem estratégias de prevenção, promoção da saúde e atuação dos profissionais, especialmente no campo da enfermagem e da saúde escolar. Os estudos de Dantas *et al*. (2025), Araújo *et al*. (2023) e Santi, Nogueira & Baldissera (2023) mostram que a prevenção da gravidez na adolescência depende de ações educativas bem estruturadas, comunicação adequada, acolhimento e integração entre serviços de saúde, escola e família.

Dantas *et al.* (2025) analisaram as competências dos enfermeiros na saúde escolar, destacando a escola como um espaço estratégico para promoção da saúde e prevenção, incluindo temas como sexualidade e gravidez na adolescência. O estudo evidenciou a importância de habilidades como comunicação, liderança e organização do cuidado, mas também apontou fragilidades na definição do papel do enfermeiro e diferenças na atuação conforme o contexto. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de planejamento, capacitação profissional e integração entre saúde e educação para tornar as ações mais efetivas.

Araújo *et al*. (2023), por sua vez, analisaram a percepção de enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal direcionada às adolescentes grávidas. O estudo demonstrou que os enfermeiros reconhecem a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento dessas gestantes, especialmente por meio do acolhimento, vínculo,

orientação e cuidado integral. No entanto, também foram identificados desafios, como início tardio do pré-natal, dificuldades estruturais, falta de capacitação continuada e necessidade de atuação multiprofissional.

Santi, Nogueira & Baldissera (2023) destacam o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender como uma abordagem útil para compreender os comportamentos de saúde dos adolescentes, considerando fatores individuais, emocionais e sociais. O estudo ressalta que o comportamento preventivo não depende apenas do conhecimento sobre métodos contraceptivos, mas também de barreiras como medo, vergonha, influência do parceiro e dificuldade de acesso, evidenciando a necessidade de um cuidado mais individualizado e adequado à realidade dos adolescentes.

Ao comparar os três estudos, observa-se que eles se complementam ao evidenciar a importância da atuação do enfermeiro em diferentes contextos, como a escola, o pré-natal e as ações educativas, destacando a necessidade de prevenção da gravidez na adolescência de forma contínua, antes, durante e após a gestação (Dantas *et al.*, 2025; Araújo *et al.*, 2023; Santi, Nogueira & Baldissera, 2023). Os estudos reforçam que a educação em saúde deve ser planejada, participativa e adequada à realidade dos adolescentes, abordando não apenas métodos contraceptivos, mas também temas como autoestima, autonomia, relações saudáveis e projetos de vida. Além disso, evidenciam que a atuação da enfermagem é fundamental nesse processo, exigindo capacitação profissional, organização dos serviços e integração entre saúde, escola e família (Dantas *et al.*, 2025; Araújo *et al.*, 2023). Dessa forma, a prevenção depende de estratégias amplas, intersetoriais e contínuas, que reconheçam o adolescente como sujeito ativo no cuidado e na tomada de decisões sobre sua saúde (Santi, Nogueira & Baldissera, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos estudos, conclui-se que a gravidez na adolescência constitui um fenômeno multifatorial associado a aspectos sociais, econômicos, educacionais e familiares, exigindo ações integradas entre os serviços de saúde, a escola, a família e as políticas públicas. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, por meio de ações educativas, acolhimento, orientações e assistência integral às adolescentes gestantes. Observa-se que as estratégias preventivas desenvolvidas pela enfermagem contribuem para a ampliação do acesso à informação, fortalecimento da autonomia dos adolescentes e redução das vulnerabilidades

relacionadas à gestação precoce. Dessa forma, os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados, evidenciando a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e na promoção da qualidade de vida dos jovens. Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer ações intersetoriais e estratégias de educação em saúde que promovam o cuidado integral e a prevenção contínua da gravidez precoce.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Erika Alejandra Bellido; MARCOLIN, Carla Bonato; FRANCISCO, Eduardo de Rezende. Saúde de adolescentes grávidas: análise espacial e de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, e2024-0352, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0034761220240352.

ARAÚJO, Lorena Gomes de *et al.* Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, e-202332, 2023. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202332.

COUTINHO, Raquel Zanatta; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana. A queda da fecundidade adolescente no Brasil: evidências empíricas e interrogações. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 11, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320253011.11532025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Competências e habilidades de enfermeiros na saúde escolar: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 46, e20240034, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240034.pt.

LUVUNO, Zamasomi *et al.* Risk and protective factors associated with teenage pregnancy and intergenerational interventions: a scoping review protocol. **BMJ Open**, v. 15, e094710, 2025. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-094710.

MONTOYA, Jorge A. *et al.* Overcome the Fear (Vencer el Miedo): using entertainment education to impact adolescent sexual and reproductive health and parent-child communication in Mexico. **BMC Public Health**, v. 22, p. 2366, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-022-14853-8.

MORALES ÁLVAREZ, Clara Teresita; SÁENZ SOTO, Norma Elva; ÁLVAREZ AGUIRRE, Alicia; BARRERA DE LEÓN, Juan Carlos. Social representation of prenatal contraceptive

counseling for the prevention of subsequent pregnancy in adolescents. **SANUS**, v. 9, e448, 2024. DOI: https://doi.org/10.36789/rev.sanus.vi1.448.

PINTO, Isabella Vitral *et al.* Gravidez em meninas menores de 14 anos: análise espacial no Brasil, 2011 a 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, e10582024, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.10582024.

SANTI, Daniela Bulcão; NOGUEIRA, Iara Sescon; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. O modelo de Nola Pender para a promoção da saúde do adolescente: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 27, e-1507, 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.40440.

SILVA, J. N. V. *et al.* Conhecimento contraceptivo entre adolescentes gestantes: um estudo em Caldas Novas, Goiás. **Revista Nursing**, v. 29, n. 319, p. 10302-10308, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10302-10308.

SILVA JÚNIOR, Luiz Carlos da; SILVA, Sophia Cristina da; NETTO, Luciana. Reincidência de gravidez na adolescência: escolha ou sujeição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e02952022, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02952022.